

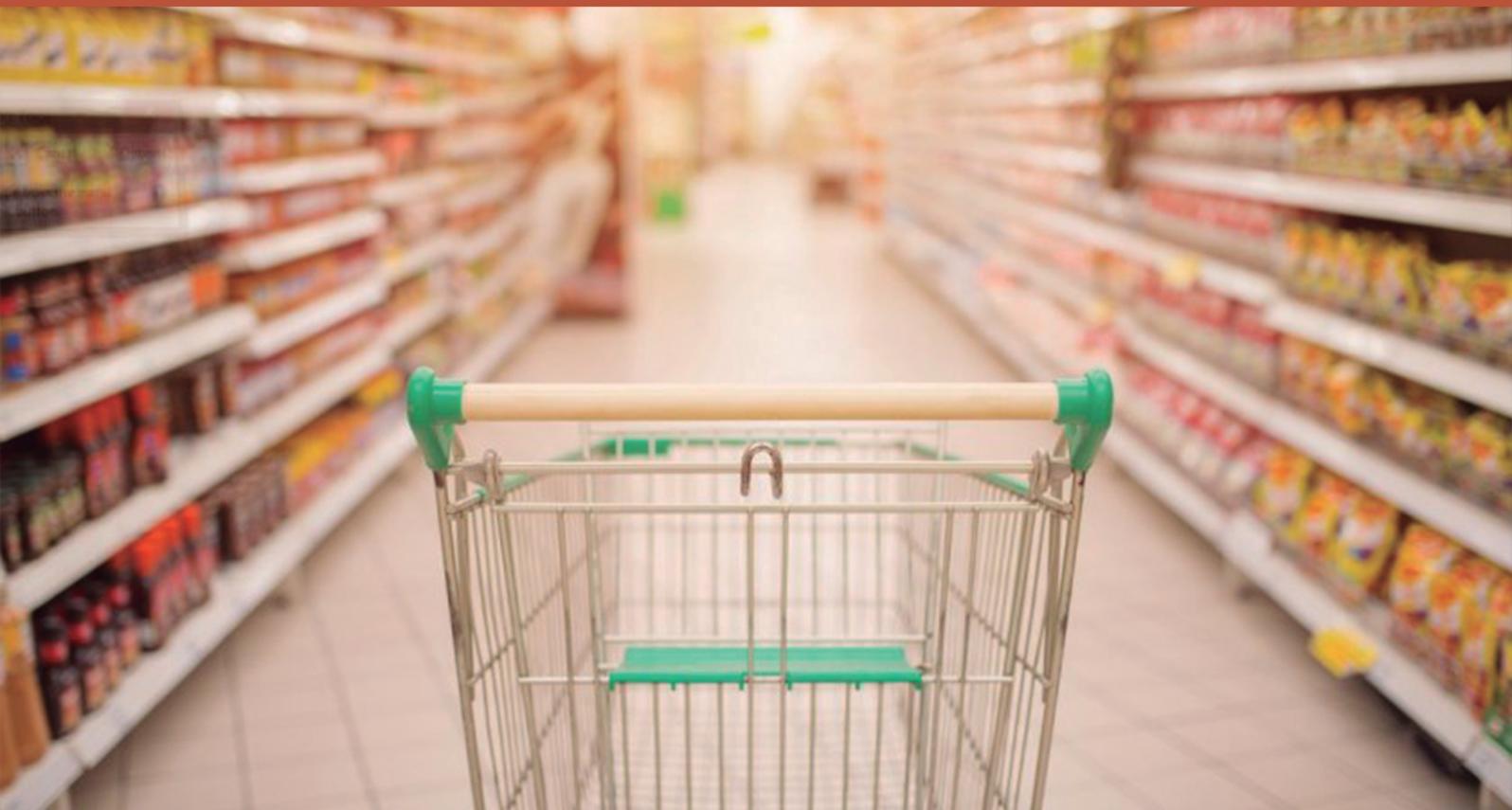
**COMÉRCIO**

# VAREJISTA

**MARANHENSE**



NOVEMBRO | 2016



Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2016, referente ao mês de novembro.

Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica.

**IMESC**  
10 ANOS



[www.imesc.ma.gov.br](http://www.imesc.ma.gov.br)

**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Flávio Dino de Castro e Costa

**SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Carlos Frederico Lago Burnett

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**

Lígia do Nascimento Teixeira

**DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**

André Luiz Lustosa de Oliveira

**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS**

Josiel Ribeiro Ferreira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS**

Dionatan Silva Carvalho

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS**

Talita de Sousa Nascimento

**ELABORAÇÃO**

Marlana Portilho Rodrigues

**COORDENAÇÃO**

Daniele de Fátima Amorim Silva

**EQUIPE DE CONJUNTURA**

**PESQUISADORES**

Anderson Nunes Silva  
Daniele de Fátima Amorim Silva  
Dionatan Silva Carvalho  
Geilson Bruno Pestana Moraes  
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima  
Jainne Soares Coutinho

João Carlos Souza Marques  
Marlana Portilho Rodrigues  
Paulo Eduardo Robson  
Rafael Thalysson Costa Silva  
Talita de Sousa Nascimento

**REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO**

Camila Carneiro

**CAPA/DIREÇÃO DE ARTE**

Yvens Goulart

## Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a quarta Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista de ano de 2016, referente ao mês de novembro. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, este publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; e as pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

## Em novembro de 2016, o volume de vendas do comércio brasileiro avança 2% em relação ao mês anterior

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, do IBGE, o volume de vendas físicas do comércio varejista registrou expansão de 2,0% em novembro de 2016 em relação ao mês anterior (dados ajustados sazonalmente), interrompendo a trajetória de quatro quedas consecutivas no ano. A variação positiva no mês de novembro compensou parte da perda acumulada de 2,3% entre julho e agosto, como também, interrompeu a trajetória de queda no indicador de média móvel (-0,3%), verificada a partir de maio de 2016.

Contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas registrou queda de 3,5%, registrando a vigésima taxa negativa consecutiva nessa comparação, com recuo menos acentuado desde junho de 2015 (-2,7%). No acumulado do ano registrou queda de 6,4% e no acumulado dos últimos 12 meses, houve retração de 6,5%.

Em seu conceito ampliado – que inclui o varejo e as atividades de *veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção* – o volume de vendas do varejo avançou 0,6% na base mensal de comparação. Em relação a novembro de 2015, o varejo ampliado registrou queda 4,5%; no acumulado do ano, o varejo ampliado apresentou queda de 8,8%, registrando recuo de 9,1% em 12 meses.

**Tabela 1. Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista no Brasil (em %) – Set a Nov/2016 e acumulado em 12 meses (em %)**

| Atividades                               | Variação Mensal % (*) |             |            | Novembro/<br>16 (**) | Jan-Nov<br>(%) | 12<br>meses<br>% |
|------------------------------------------|-----------------------|-------------|------------|----------------------|----------------|------------------|
|                                          | set/16                | out/16      | nov/16     |                      |                |                  |
| <b>Comércio Varejista Restrito</b>       | <b>-0,8</b>           | <b>-0,3</b> | <b>2,0</b> | <b>-3,5</b>          | <b>-6,4</b>    | <b>-6,5</b>      |
| Combustíveis e lubrificantes             | -0,4                  | -1,4        | -0,4       | -8,1                 | -9,6           | -9,6             |
| Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo | -1,3                  | -0,3        | 0,9        | -1,1                 | -3,1           | -3,1             |
| Tecidos, vestuário e calçados            | -0,8                  | 0,5         | -1,5       | -9,6                 | -11,2          | -11,0            |
| Móveis e eletrodomésticos                | -1,6                  | 0,4         | 2,1        | -7,4                 | -13,0          | -13,7            |
| Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.   | 1,4                   | -0,1        | 0,6        | -3,0                 | -1,7           | -1,2             |
| Livros, jornais, revistas e papelaria    | -1,8                  | 0,6         | -0,4       | -11,8                | -16,5          | -16,4            |
| Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.    | 0,8                   | -1,4        | 4,3        | -9,2                 | -13,6          | -13,9            |
| Outros art. uso pessoal e doméstico      | 0,2                   | 1,4         | 7,2        | -0,4                 | -10,2          | -9,9             |
| <b>Comércio Varejista Ampliado</b>       | <b>0,1</b>            | <b>-0,4</b> | <b>0,6</b> | <b>-4,5</b>          | <b>-8,8</b>    | <b>-9,1</b>      |
| Veículos, motocicletas, partes e peças   | 3,1                   | -0,4        | -0,3       | -7,6                 | -13,9          | -14,6            |
| Material de construção                   | -2,4                  | -5,9        | 7,2        | -4,3                 | -11,4          | -11,5            |

Fonte: IBGE (\*) com ajuste sazonal (\*\*) contra o mesmo período do ano anterior

O resultado do comércio varejista restrito e ampliado foi positivo na comparação mensal na maioria dos setores de atividade. O comércio varejista restrito foi influenciado pela expansão no volume de vendas em *Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (7,2%)*; *Setor de Equipamentos de escritório, informática e comunicação (4,3%)*; *Móveis e Eletrodomésticos (2,1%)* e *Hipermercados,*

*supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,9%)*. Esse desempenho indica que o volume de vendas desses segmentos é influenciado pela proximidade do Natal.

Contudo, na comparação com novembro de 2015, o comércio varejista restrito apresentou resultado negativo em todas as atividades, com destaque para: Combustíveis e Lubrificantes (-8,1%); Tecidos, vestuários e calçados (-9,6%) e Móveis e Eletrodomésticos (-7,4%), cujo volume de vendas foi impactado pela permanência das taxas de juros elevadas das operações de crédito para os consumidores.

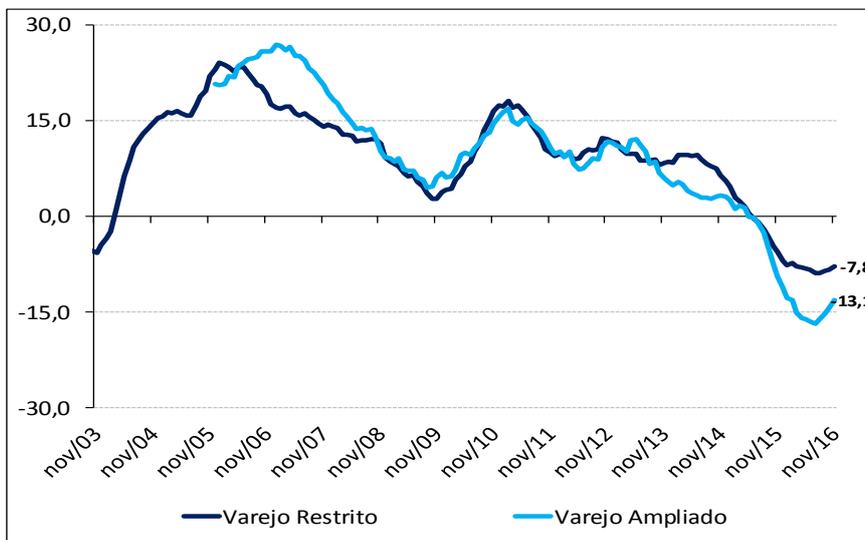
No varejo ampliado, em relação a outubro de 2016, a variação - foi de 0,6%, principalmente, em decorrência do resultado do setor de Material de Construção (-7,2%). Contudo, o volume de vendas caiu quando comparado com novembro de 2015 (-4,5%), acumulando recuos de -8,8% no ano e -9,1% nos últimos 12 meses. No acumulado do ano, o volume de vendas de *Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção* recuou em -13,9% e -11,4%, respectivamente. E nos últimos 12 meses, o recuo foi de -14,6% para *Veículos, motos, partes e peças* e -11,5% para *Material de construção*.

### **No acumulado de 12 meses, o Maranhão apresenta atenuação da queda no volume de vendas em novembro**

No mês de novembro (1,0%), o volume físico de vendas do comércio varejista restrito maranhense apresentou o terceiro mês consecutivo de crescimento em relação ao mês anterior (0,6%), mantendo-se estável. Apesar dessa leve expansão nas vendas, a economia brasileira continua enfraquecida, com deterioração do mercado de trabalho e taxa de juros alta. Contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas recuou 3,3%, e nos últimos 12 meses, apresentou queda de 7,8%. Com a proximidade de datas festivas (Natal e Ano Novo), a perspectiva é de que o resultado do comércio varejista seja positivo, com maior volume de vendas.

**Gráfico 1 - Evolução do volume de vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado no Maranhão – Cresc. 12 meses (em %) – Nov/03 a Nov /16**

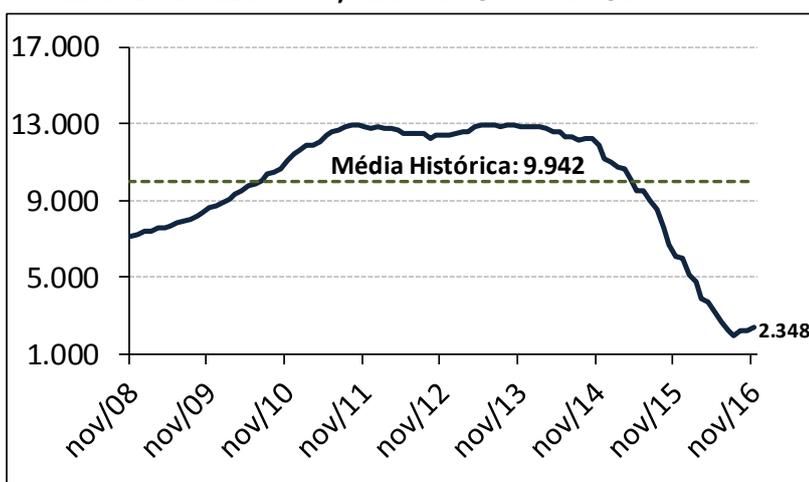
A queda registrada no volume de vendas do comércio varejista restrito no mês de novembro de 2016 ainda continua em patamar elevado, desde o início da série em 2001. O volume de vendas do varejo ampliado também apresentou retrações. Ambos em velocidade acima da registrada no nível nacional.



Fonte: IBGE, PMC

No mesmo sentido, observou-se queda de 5,3% no volume de vendas do varejo ampliado na comparação interanual (contra novembro de 2015). No acumulado de 12 meses, o varejo ampliado registrou uma retração da ordem de 13,1%, influenciado, sobretudo, pelo encolhimento nas vendas de veículos novos de 46,9% contra o período imediatamente anterior, segundo os dados do Departamento de Trânsito do Maranhão – DETRAN-MA.

**Gráfico 2 - Quantidade média de veículos novos no acumulado de 12 meses, entre Nov/08 e Nov/16**



Fonte: Detran

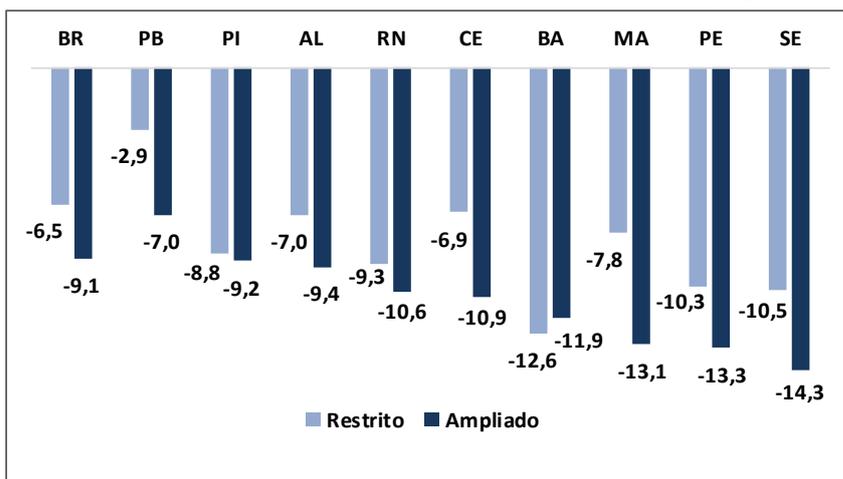
Desde meados de 2014, nota-se um acentuado recuo na quantidade de veículos novos no Maranhão. Ao mesmo tempo em que pode esconder a possível dinâmica criada no mercado de veículos usados, o indicador mostra que o esgotamento da capacidade de consumo das famílias pode ser um entrave na retomada das vendas do setor.

Considerando o *ranking* dos Estados, observa-se queda do volume de vendas do varejo restrito em quase todas as Unidades da Federação no acumulado de 12 meses encerrados em novembro

de 2016, exceção somente do Estado de Roraima. Por outro lado, no varejo ampliado, a crise no volume de vendas vem afetando todos os Estados, com destaque para o Espírito Santo. Na Região Nordeste, a performance negativa do varejo nos conceitos restrito e ampliado disseminou-se em todos os estados, com maiores impactos Pernambuco e Sergipe.

O Maranhão destaca-se no ranking como uma das maiores quedas nas vendas do varejo ampliado da Região Nordeste. Neste último, nota-se preponderância do estado de Sergipe, seguida pelo estado de Pernambuco. De fato, há recuos acentuados no comércio do Nordeste que superam os registros no Brasil.

**Gráfico 3 - Desempenho do Volume de Vendas no Brasil e nos Estados do Nordeste – Taxa de Cresc. em 12 meses (%)**



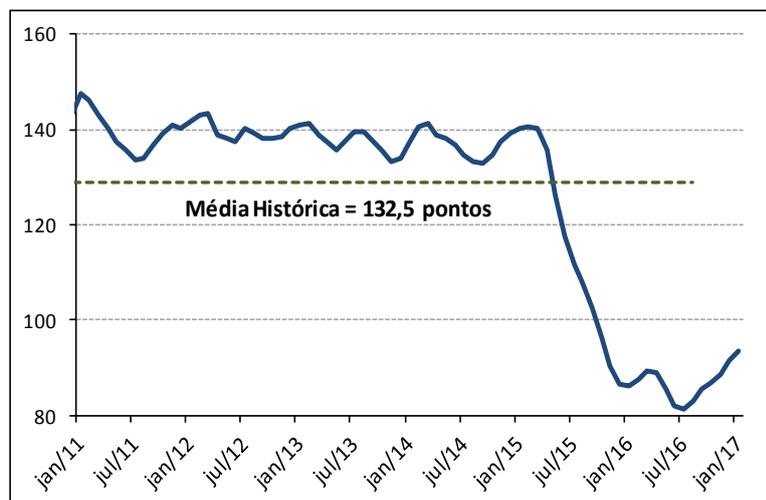
Fonte: IBGE, PMC

### Indicador de Intenção de Consumo registra aumento em janeiro de 2017, acompanhado do endividamento familiar em patamar elevado

Segundo os dados Federação Maranhense de Comércio, o indicador de Intenção de consumo das famílias ludovicenses registrou aumento de 0,3% no mês de janeiro de 2017 em comparação com o mês anterior. Com esse resultado, o indicador saiu de 94,9 pontos para 95,2 pontos e segue abaixo do patamar neutro.

O indicador que mede a intenção de consumo das famílias ludovicenses segue bem abaixo da média histórica e distante do patamar neutro, com recuos acentuados desde o quarto trimestre de 2014. Contudo, em janeiro de 2017, verifica-se uma melhora nas perspectivas de consumo das famílias diante da expectativa de aquecimento do mercado de trabalho, nível de consumo atual e de aquisição de produtos duráveis.

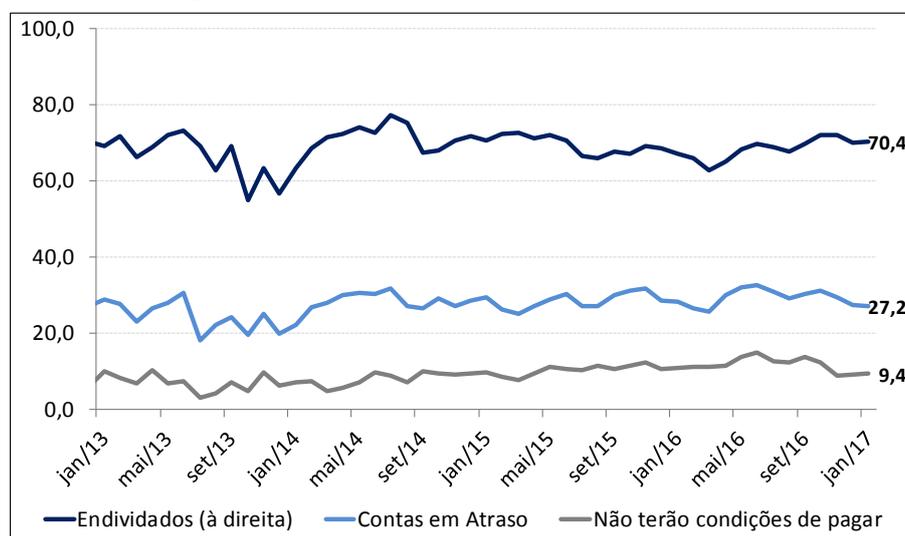
**Gráfico 4 - Evolução da Intenção de Consumo das Famílias – pontuação média no trim. móvel (em %) – Jan/11 a Jan/17**



Fonte: Fecomércio

No que diz respeito ao nível de endividamento em São Luís, os dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC, realizada pela Fecomércio, mostraram que as famílias continuam com endividamento em patamar elevado, com uma leve expansão, saindo de 70% em dezembro do ano passado para 70,4% para janeiro de 2017. Acompanhando esse movimento, o número de famílias que não terão condições de pagar (famílias que continuarão inadimplentes) registrou expansão em relação ao mês anterior (4,2%), abrangendo 9,4% das famílias. Por outro lado, o número de famílias com contas em atraso (famílias inadimplentes) registrou uma leve redução de 0,7%, alcançando 27,2%.

**Gráfico 5 - % de Famílias Endividadas, com contas em atraso e sem condições de pagá-las (em %) – Jan/13 a Jan/17**



Fonte: Fecomércio

A redução da massa salarial, do aumento do desemprego e da alta taxa de juros alta contribuem para a manutenção do endividamento elevado das famílias ludovicenses. Conseqüentemente, esses fatores reduzem o consumo, com impactos sobre o comércio estadual.